



Análise Semiótica da Linguagem dos Meios Digitais via Twitter¹

Luciana Andreazza²

Tassiara Baldissera Camatti³

Universidade de Caxias do Sul, UCS, RS

RESUMO

O advento de poderosas tecnologias e a incorporação de novas mídias nos conduz a analisar como as pessoas comunicam, interagem e compartilham informações através dos meios digitais. A linguagem é uma atividade de suma importância para o homem, pois é através dela que se constrói o poder de agir e decidir, bem como de expor sentimentos, emoções e pensamentos. O Twitter é um serviço de *microblogging* que vem ganhando força e popularidade atualmente. Através das mensagens elencadas nesse programa de comunicação e rede social, buscam-se as análises semióticas para definir, em cada aspecto considerado relevante, pontos de convergência e divergência, as teorias, os conceitos, as idéias e as concepções de alguns dos grandes teóricos e pensadores da Semiótica, em relação a estas mensagens.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; Linguagem; Twitter

1. Introdução

Vivemos em uma época onde os meios de comunicação de massa dominaram nossas vidas. O advento da Internet e a força com que as novas mídias vêm ganhando espaço mostra que está tudo evoluindo, tudo se modernizando, inclusive a linguagem. Há tempos atrás, as pessoas escreviam cartas, hoje, milhares de indivíduos, todos os dias, trocam mensagens, piadas, fofocas, receitas e até confidências pessoais por meio de *e-mails*, *chats*, Twitter e outros programas de comunicação.

Antigamente, ao utilizar qualquer meio de comunicação, tinham-se listagens concretas e infinitas de suas características. Hoje, ao falar dos meios digitais não encontramos as mesmas definições. Nem mesmo seus efeitos podem ser julgados, uma vez que esses não possuem significados generalistas. Todavia, assim como os meios de massa, as mídias digitais atuam de indivíduo para indivíduo, de maneiras distintas, em que cada qual interpreta do seu modo os diferentes significados e significantes que lhe são expostos.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Junior, na Divisão Temática 8 - Semiótica da Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Acadêmica do 3º semestre de Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda, da Universidade de Caxias do Sul, e-mail: luly_andreazza@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social – Universidade de Caxias do Sul.



Estudar a semiótica é compreender uma área que vem ganhando destaque no campo comunicacional, pois torna-se fundamental e imprescindível compreender a relação do homem com os diversos signos existentes em nossa sociedade. Hjelmslev (2006) afirma essa importância ao referir-se à linguagem como uma inesgotável riqueza de múltiplos valores. Segundo ele, a linguagem é inseparável do homem e segue-o em todos os seus atos, é o instrumento graças ao qual o homem influencia e é influenciado, a base última e mais profunda da sociedade humana.

Neste artigo foram selecionadas para análise, de forma aleatória, cinquenta mensagens enviadas pela rede social do Twitter dos dias vinte a trinta de abril de 2009. O público selecionado varia de jornalistas à publicitários, de encarregados de relações públicas à estudantes de comunicação social, e encontram-se em uma faixa etária de aproximadamente vinte a trinta e cinco anos de idade. Nesse contexto, o trabalho apresenta as teorias e concepções de pensadores semióticos, para posteriormente, tendo base nesse referencial teórico, buscar as possíveis intervenções e análises acerca da proposta inicial.

2. Semiótica: A Lingüística Conforme Saussure

A partir do século XX, o surgimento de duas ciências, a lingüística, ciência da linguagem verbal e a semiótica, ciência de toda e qualquer linguagem, contribuiu para o estudo da comunicação humana.

A semiótica pode ser definida como ciência geral dos signos, toda e qualquer linguagem que tem por objeto de estudo os fenômenos culturais como sistemas sígnicos (pintura, fotografia, publicidade, culinária, música, religião, etc.) ou sistemas de significação, (dependem do tempo e espaço). Isso significa que os signos lingüísticos, não são unicamente de caráter físico, mas também de impressões psíquicas.

Os estudos de Saussure, iniciador do estruturalismo, tinham como foco as lingüísticas históricas e sua abordagem concentrava-se no exame dos elementos da língua. O autor investigou os elementos sincronicamente, indo em contraponto da diacronia, ou seja, sua teoria partia de como a semiótica interferia na comunicação naquele determinado momento, sem buscar a ênfase de seu estudo em relações antigas.

Em relação às características dos signos, Saussure divide os sinais lingüísticos em duas partes: significante e significado. “O signo lingüístico une não uma coisa e um nome, mas um conceito e uma imagem acústica. Esta última não é o som material, puramente físico,



mas a marca psíquica desse som, a sua representação fornecida pelo testemunho dos sentidos” (SAUSSURE, 2000, p. 122)

Assim, entende-se por *significante* o padrão sonoro da palavra, a projeção que fizemos de algo, o que aquilo nos remete. Já, *significado* diz respeito ao conceito, aquilo que a palavra quer dizer. Isto é, *significante* é igual a imagem acústica e *significado* é igual ao conceito.

Além disso, para Saussure, a *lingüística* só trata os elementos psíquicos na medida em que se deixa de lado a noção do ato individual da fala, concentrando no fato social, no fato de que “todos os indivíduos reproduzirão – não exata, mas aproximadamente – os mesmos signos unidos aos mesmos conceitos” (SAUSSURE, 2000, p. 40). Relativamente a essa caracterização Saussureana da língua, Roland Barthes escreve:

Como instituição social, ela não é um ato, escapa a qualquer premeditação; é a parte social da linguagem; o indivíduo, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la; é essencialmente um contrato coletivo, ao qual nos temos de submeter em bloco, se quisermos comunicar; além disso este produto social é autônomo, à maneira de um jogo que tem as suas regras, pois só o podemos manejar depois de uma aprendizagem. (BARTHES, 2001, p. 18)

Por esse motivo, pode-se dizer que o signo depende da convencionalização, o que se dá como processo social, em que o indivíduo não tem o poder de estabelecer ou alterá-lo, uma vez que o signo não é individual, mesmo que um mesmo elemento leve a significados diferentes. Isso só se deve pela relação que diferentes emissores fazem da mesma coisa.

2.1 Semiótica: A Visão de Peirce

Charles Peirce é considerado, por alguns, o maior filósofo norte americano, foi um dos principais estudiosos contemporâneos dos signos e da semiótica americana. Enquanto Saussure se apoiou no campo da Psicologia, Peirce buscou suas bases na Lógica e na Filosofia.

A semiótica de Peirce tem por objeto a investigação de todas as linguagens possíveis e, nesse sentido, lança base para o exame de modos de constituição de todo e qualquer fenômeno. Segundo Souza (2007), os fenômenos aparecem à consciência segundo três modos categoriais. Os estudos de Peirce o levaram para a conhecida subdivisão em *primeiridade*, *secundidade* e *terceiridade*, chamadas como *Categorias Universais do Signo* ou *Categorias do pensamento e da Natureza*.

A *primeiridade* é a categoria de possibilidade qualitativa, o fenômeno no seu estado puro, o signo sem remeter a outras coisas ou sentimentos. A *secundidade* é a categoria da



existência, o domínio do fato atual, da consciência com o fenômeno. É a categoria do reagir e interagir, o plano de interação dialógica. Já a terceiridade aproxima esses dois numa síntese explicativa, é a interpretação e generalização dos fenômenos, o signo mediador entre intérprete e fenômenos.

O signo, conforme as concepções de Peirce, é concebido como uma tríade, formada pelo representamên – aquilo que tem função de signo para quem o percebe, e a primeira tricotomia organiza os signos segundo as características deste. A segunda tríade é formada pelo objeto – o que é referido pelo signo. Da relação entre o representamên e o objeto advém essa segunda tricotomia, que classifica ícone, índice e símbolo. A terceira tríade é composta pelo interpretante - o efeito do signo naquele que o interpreta. A terceira tricotomia refere-se à relação entre representamên e interpretante.

Para Peirce “Um signo ou representamên é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém” (PEIRCE, 1995, p. 46). Souza (2007) define que, para Peirce, representamên é o signo que entra numa verdadeira relação triádica de significação, já exemplificada anteriormente.

2.2 Semiótica: Contribuições de Lucia Santaella

Lucia Santaella apresenta seus estudos sobre o desenvolvimento do impacto das novas tecnologias de informação e comunicação, além de abordar a questão da linguagem relacionada à semiótica. A pesquisadora estudou e decodificou os estudos de Peirce, aplicando sua teoria no cotidiano.

A autora, em sua obra *‘Da Cultura das Mídias à Cibercultura’*, salienta o advento de cada novo meio de comunicação, ao afirmar que “traz consigo um ciclo cultural que lhe é próprio e que fica impregnado de todas as contradições que caracterizam o modo de produção econômica e as conseqüentes injunções políticas em que tal ciclo cultural toma corpo” (SANTAELLA, 2003, p. 25). Segundo ela, foi por volta do início dos anos 80, que começaram a se intensificar cada vez mais os “casamentos e misturas” entre linguagens e meios, cujas misturas funcionam como um multiplicador de mídias.

Além disso, ela caracteriza uma modalidade de leitores, ao citar que há o leitor da imagem, desenho, pintura, gravura, fotografia, do mesmo modo, que há o leitor do jornal e revistas. Existe também, segundo a autora, o leitor de gráficos, mapas, sistemas de notações, bem como o leitor da cidade, o leitor da miríade de signos, símbolos e sinais que com essa



multiplicidade, veio agregar-se ao leitor das imagens evanescentes da computação gráfica. O leitor da escritura, que do papel saltou para a superfície das telas eletrônicas, para o leitor das “arquiteturas líquidas da hipermídia”, navegando no ciberespaço.

Santaella também comenta que embora haja uma seqüencialidade histórica no aparecimento de cada um desses tipos de leitores, não significa que um exclui o outro, que o aparecimento de um tipo de leitor leva ao desaparecimento do tipo anterior.

Juntamente com Noth, Santaella também salienta a importância da imagem para a comunicação a partir das obras de Platão e Aristóteles.

Na filosofia das idéias de Platão, a esfera das idéias se constituem primeiramente de palavras e, somente em segunda linha, as imagens. Imagens não eram, para Platão, o resultado da percepção, mas tinham sua origem na própria alma. Aristóteles, por outro lado, dava as imagens um significado maior no processo do pensamento e defendia a tese de que “o pensamento é impossível sem imagens”. (SANTAELLA, 2001, p. 28).

3. As Novas Mídias

Com a evolução dos meios tecnológicos, sabe-se hoje que a sociedade do futuro passa pelo teclado e outras formas de interação com o computador, mas a escolha que um indivíduo faz se deve pela natureza dos serviços, de suas preferências e conteúdos. Não há hierarquia entre as formas de comunicação, do mesmo modo como Santaella afirma não haver exclusão entre os diversos tipos de leitores.

Com essa perspectiva, Wolton (2003) exemplifica afirmando que preferir o computador à televisão não é uma prova de “inteligência” ou de maior “abertura de espírito”. Preferir ler o jornal à assistir o noticiário na televisão não significa de que se está menos adaptado ou de que se é menos curioso que aquele que passa horas no seu terminal.

Em resumo, a nova mídia determina uma audiência segmentada, diferencia da que, embora maciça em termos de números, já não é uma audiência de massa em termos de simultaneidade e uniformidade da mensagem recebida. A nova mídia não é mais mídia de massa no sentido tradicional do envio de um número limitado de mensagens a uma audiência homogênea de massa. Devido à multiplicação de mensagens e fontes, a própria audiência torna-se mais eletiva. A audiência visada tende a escolher suas mensagens, assim aprofundando sua segmentação, intensificando o relacionamento individual entre o emissor e o receptor. (SABAH, in Castells, 2003, p. 424).

Com a força que as novas tecnologias ganharam, hoje, estão em todo o lugar. No trabalho, no lazer, no estudo, nos serviços, na cultura. O uso do computador, por exemplo, moldou boa parte das práticas humanas passando pelas mais triviais atividades do dia-a-dia.

Mas por outro lado, isolam os cidadãos do mundo, parecendo seres anti-sociais, solitários e sozinhos. Quanto mais as pessoas possam se comunicar por meios de



comunicação sofisticados, interativos, maior é a vontade que eles têm em se encontrar. Para Wolton (2003), o desafio da comunicação tecnológica não substitui a necessidade da comunicação direta. Além disso, o autor salienta a nova era que a sociedade está vivenciando, advinda do poderoso meio que se tornou a Internet.

Com a Internet nós entramos no que eu chamaria de era das solidões interativas. Em uma sociedade onde os indivíduos estão liberados de todas as regras e obrigações, a prova de solidão é real, como é dolorosa a tomada de consciência da imensa dificuldade de há em entrar em contato com o outro. Pode ser um exímio internauta e ter dificuldades em estabelecer um diálogo com o vizinho do cibercafé. [...] O símbolo desta escalada potencial das solidões interativas se vê na obsessão crescente de muitos em ser sempre encontrável: celular e Net. (WOLTON, 2003, p. 103).

As novas tecnologias simbolizam a liberdade e a capacidade de dominar o tempo e o espaço. Milhões de indivíduos saem assim. Esquecem o celular em casa e parece que o mundo acabou de desabar. Tudo que tinham planejado para aquele dia dependia, inevitavelmente, do celular.

A partir da incorporação de tantos meios e da própria dominação que eles causaram nas pessoas, novas mídias foram surgindo. Hoje, estas também evoluem rapidamente, dando espaço à grandes redes sociais.

3.1 O Caso dos *Blogs* e *Microblogs*: Twitter

Um *blog* nasce com a idéia de escrever algo pessoal, uma espécie de diário. Há historiadores que os assemelham com os cadernos de bitácora dos barcos, registro em que se escreve dia a dia tudo o que sucede a bordo do navio.

Para Primo (2008), é através do sistema de comentários e do detalhamento das estatísticas do *blog* que os autores podem aperfeiçoar seus textos na intenção de manter o interesse de suas audiências, promovendo debates e motivando a relação com quem os comenta.

Essa relação nos propicia a analisar a presente ocupação ou profissão dos blogueiros. Se isso for realizado, deparamo-nos com uma realidade em que a maior parte dos usuários não tem formação jornalística, muitos blogueiros escrevem sobre as áreas que têm domínio. “As vezes, por serem participantes, não apenas observadores, chegam a ter melhor acesso a fontes de informação do que os jornalistas”. (ANDERSON, 2006, p. 183). Neste contexto, o autor considera que “notícias e informações não mais pertencem ao domínio dos profissionais” (p. 187).



Passados dez anos desde seu surgimento, os *blogs* entram numa nova fase, mais aberta, dinâmica e num tamanho bem reduzido. Percebe-se, hoje, um tipo de *blog* que está se tornando grande alvo de interesse e que cresce de forma surpreendente a cada dia: o *microblog*. Enquanto se parecem com *posts* de *blogs* comuns, a similaridade que tem com torpedos de celular, vem ganhando cada vez mais simpatizantes. Dessa maneira, o serviço que mais vem se destacando na rede é o Twitter, fundado em 2006 pela Obvious Corp, em São Francisco, Estados Unidos. Essa rede social permite aos usuários enviar atualizações pessoais com texto que contenham menos de 140 caracteres, via mensageiro instantâneo, *e-mail*, *site* oficial, torpedos, ou programa especializado.

4. Metodologia

O presente artigo quer mostrar as relações entre a semiótica, seus conceitos e teorias, com a linguagem analisada no meio de comunicação digital, Twitter. Focado neste problema geral, procura-se averiguar, com fundamentação teórica, as principais idéias de Ferdinand de Saussure, Charles Sanders Peirce e Lúcia Santaella.

Para dar mais clareza ao tema estudado, foram elencadas relevantes constatações a partir de livros e artigos da internet acerca das novas mídias, tecnologias, surgimento dos blogs e do crescimento do Twitter. Os autores que darão ênfase a esse ponto fundamental serão Dominique Wolton, Alex Primo, Lícia Soares de Souza, entre outros.

As mensagens selecionadas poderiam ter sido enviadas por e-mail, torpedo SMS ou site especializado, portanto, cabe ressaltar que nenhum destes recursos foram utilizados. As cinquenta mensagens foram retiradas diretamente do site oficial do Twitter. Para essa busca, realizada de forma aleatória, optou-se por profissionais e estudantes ligados à Comunicação Social, com o objetivo de relacionar o objeto de análise com minha área de estudo.

5. Relação: Semiótica e Twitter

A presente análise parte de seus princípios de sincronia, de acordo com as concepções de Saussure. Sendo assim, não foram pesquisadas mensagens antigas do Twitter para comparar com as atuais. Estas foram as únicas selecionadas:

1. Mudança de planos (e de conteúdo da mala!). Acabo de saber que em vez de Petrópolis, vamos para Paraty amanhã :)
2. bah, compraram meu twitter por \$266. Saiba mais em http://tiny.cc/Rgcsp
3. Hoje no almoço eu pedi um suco de limão e veio uma caipirinha. Seria um sinal?



4. Odeeeio o Yahoo, gente, não me entendo com ele!
5. Curso grátis de maquiagem http://tinyurl.com/clt8wl
6. Mesmo após tantas notícias nos principais sites de cinema, a revista SET de abril está nas bancas e nem sinal de cancelamento! Será ???
7. Doente, em casa e o webmail da empresa não funciona! Pra que serve? Humpf!
8. Uma pergunta me surgiu: pq todo artista de hollywood segue uma religião diferente das convencionais? Será que isso tá no contrato?
9. Inveja dos trabalhos da Serial Cut. http://www.serialcut.com/
10. Há "obras de arte" que n se conseguem encontram nos motores de busca e ainda por cima exigem programas q mts não têm...
11. Ouvi dizer que comer torresmo é seguro por causa da temperatura da fritura. Então tá tudo certo.
12. Olha que primor - http://tinyurl.com/d9sk8d - descoberta do dia!
13. Um dia offline. Muitas unhas roídas. Toda a saúde perdida. Fôlego retomado. Estou de volta. E viva o livro!
14. Toda hora, lá no Orkut, alguém me escreve q está com saudades. Tá? Então me liga, me chama pra sair, vem me visitar. Scrap ã mata a saudade
15. que bom ver o @clubedaluta atuando =)
16. tava vindo de carona com um amigo.. levaram o carro dele.. mas tem seguro
17. Um jovem matou 13 pessoas a tiro numa Universidade do Azerbaijão. Jornal da Tarde 13h RTP
18. Estou mexendo no layout do blog: http://olhosvirtuais.blogspot... o que vocês acham?
19. Dividindo o tempo entre cinemas, estudos no porão da faculdade, cafés e essa dor persistente no meu pulmão.
20. Novos caminhos abertos. adoro possibilidades
21. Até que nem foi tão ruim assim =)
22. Comercial fantástico: http://tinyurl.com/chq7z6 x/ making of
23. Não consegui ver as fotos aqui :(
24. Aproveitando o embalo da gripe suína, conheçam a animação MEATRIX www.vista-se.com.br/meatrix
25. Ex de Galisteu se auto declara "absolvido" no caso das passagens.Eu tb me declaro absolvido por ter comido a torta do meu irmão,ontem de noite.
26. Hoje não vou me irritar com nada! Não vou nem xingar ninguém no Twitter, não vou reclamar de nada! Duvidam? Façam suas apostas! Rsss =D
27. Eu ri ALTO http://twitter.com/lapidand...
28. Entra no www.biasalvatti.com e ve meu novo post? Tnks!
29. Ceni fratura tornozelo, será operado e só volta no segundo semestre http://migre.me/sjO
30. Muita calma que estou numa fase loira... hahahahaha :o)
31. Eu achei q tinha acabado com as minhas enxaquecas... só achei... =/
32. Almoço com panqueca da mãe não tem preço!!! =)
33. E enquanto nao consigo dormir... 🎵 http://blip.fm/~5q0a8
34. #enchente Teresina galera aqui tem como ajudar, por favor divulguem http://tinyurl.com/ctuuhp
35. caraca to com um sono danado, acabei de almoçar e tenho trampo p fazer =[.... quero dormir
36. O Twitter está passando por manutenção http://post.ly/UdH



37. GP da Austrália tá aí. Quer dar uma volta virtual? UOL te leva, http://esporte.uol.com.br/i...
38. confesso que tb acho estranho, vasco granja apresentava um programa sobre banda desenhada aos domingos de manhã, ajuda?
39. Vou almoçar e trabalhar. Enquanto isso, dá uma chegada lá no meu blog: www.blogdozemarkos
40. Controlinveste colocou online para venda um espólio fotográfico com cerca de 1.400 imagens, algumas de Aveiro http://tinyurl.com/c8x2n
41. AI MEU DEUS ALGUÉM AÍ TEM UMA IDÉIA PRA ME EMPRESTAR???? NÃO Tô CRIATIVO HJ....
42. Mãe britânica de 190kg alimenta seus trigêmeos de 6 meses com comidas do McDonald's =O http://migre.me/Lpm
43. Bom texto, escrito pelo Renan Corrêa na Casa do Galo, sobre o estereótipo do publicitário em filmes http://is.gd/vnl3
44. Está um dia bonito, apenas 1 pouco ventoso. Bom rever Porto Santo e almoçar n Pé na Água c/ esta vista: http://twitpic.com/4rzui
45. o 5800 da Nokia custa mesmo R\$ 9.999 ou o submarino errou de novo? http://tinyurl.com/dlam6d - credooooo! atenção galera..
46. show do Paralamas do Sucesso aqui na praia foi mt mais ou menos! =/
47. rsrs muito bom... http://img529.imageshack.us...
48. http://tiny.cc/6xfxs Político que propuser aposentar o Mineirão e fazer um antro de marginais, digo, estádio longe da cidade leva meu voto.
49. Se acontecer com vocês: http://tinyurl.com/c4fnd4 [recomendo] =)
50. Banda Calvin: Terninhos impecáveis em uma banda de rock não é nenhuma novidade. Um vocalista boniti.. http://tinyurl.com/dctko9

Após a análise das mensagens, é importante salientar que das cinquenta mensagens selecionadas de forma aleatória, vinte e cinco apresentam em sua estrutura, *links*, o que corresponde a 50% das mesmas. Em relação à abreviações da língua verifica-se treze mensagens, totalizando 26%. Já, os chamados *emoticons* foram vistos doze vezes, correspondendo a 24% das mensagens. Sendo os principais métodos utilizados pelos usuários para se comunicarem, eles acabam ganhando destaque, e serão, por isso, analisados individualmente. O Twitter nada mais é do que uma forma de relacionamento que permite a troca de links, partilha de interesses, distribuição de notícias e mecanismo de chat.

Outro aspecto que chama atenção é que há um grande número de pessoas escrevendo. Conforme Andrade (2001), isso acontece porque os programas de comunicação da Internet são inovadores, dispensam papel, envelope, selos e carteiro. O que uma vez estava limitado apenas a jornalistas, por exemplo, hoje, faz parte do cotidiano de muitas pessoas. Embora tenham sido selecionadas mensagens de pessoas ligadas a comunicação, analisou-se grande número de indivíduos de diferentes profissões, que acessam e são usuários da rede.

Com relação ao conteúdo das mensagens, comprova-se as concepções de Wolton, afirmando que alguns usuários chegam a passar mal se não estão interligados à rede todos os



dias. No entanto, mesmo em “contato” com diversas pessoas, de vários países, modos e estilos, as pessoas que dependem do Twitter ou de qualquer programa de comunicação, sentem-se solitárias, sentem falta do contato físico, propriamente dito.

5.1 Abreviações na Escrita

A partir das mensagens elencadas para análise, percebe-se que os meios de comunicação cuja mensagem é instantânea e com maior número de caracteres do que o Twitter utilizam-se mais da grafia simplificada. Esta linguagem virtual é adotada para tornar a comunicação mais ágil.

Como no Twitter as mensagens já são extremamente curtas, o conteúdo em si já é bastante reduzido, por isso não se verifica com tanta força essas abreviações, mas elas existem sim, mesmo quando a mensagem tem poucas palavras ou uma única frase.

Comprova-se, de certo modo, o que Lucia Santaella expõe em suas concepções. A partir das mensagens analisadas do twitter, este pode ser caracterizado como um “casamento” entre linguagens e meios, ou seja, a soma de outros meios de comunicação e sites de relacionamentos já existentes.

A marca registrada nas mensagens é a supressão de vogais, como pode-se perceber nas seguintes palavras: você vira *vc*, cara vira *kra* e cabeça se redige *kbça*. Pode-se perceber que há uma lógica nesse código inventado pelos jovens. Por exemplo, na grafia *kbça*, observa-se que os símbolos “k” e “b” substituem as sílabas cujos sons coincidem com os nomes das letras. Seguindo esse raciocínio, o internauta vai escrever *bju* (beijo), *cdu* (cedo), *Pdru* (Pedro), uma taquigrafia mais utilizada pela juventude.

Segundo Falcão (2008), se compararmos o contexto da comunicação oral com a comunicação eletrônica, percebe-se a proximidade de muitas características, além da transferência que é imediata nas duas situações. É a proximidade com as características da oralidade que desvincula a comunicação eletrônica das normas lingüísticas e que faz, por vezes, esta assumir uma intencionalidade tribal, extinta pela cultura tipográfica.

Nesse contexto, a grafia das palavras tenta reproduzir seu respectivo som, mas difere-se da idéia de significante de Saussure. O som, o significante, a imagem acústica que aquilo nos remete é reproduzida na grafia das palavras. Quando se fala em casa, por exemplo, vem a mente o objeto daquilo que está se referindo, não as letras que podem compor a palavra. O

“k” tem o mesmo som que o “c” juntamente com o “a” e, pela praticidade e rapidez de se escrever, casa vira *ksa*.

Sabendo que os estudos de significação dependem do tempo e do espaço, esta é mais uma prova de que a evolução, juntamente com o alto crescimento dos meios tecnológicos, pode ser considerada para muitos um avanço da língua. Portanto, agora, a língua deve se adaptar a mais essa geração, uma vez que os meios se adaptam e junto com eles, as pessoas.

5.2 Uso de *Links*

Os *links* são recursos muito presentes na maioria das mensagens enviadas. Como já citado no referencial teórico, Peirce elaborou uma tipologia elaborada dos signos, com base na classificação de *representamên*, *objeto* e *interpretante*. Cada uma em três classes foram chamadas tricotomias. A segunda tricotomia, segundo Peirce, é a divisão mais importante dos signos e os três elementos que as compõem são Ícone, Índice e Símbolo.

O *link*, no caso, presente em 50% das mensagens elencadas, pertence a essa análise. Ele nada mais do que um ícone que participa da primeiridade. Peirce diz que o ícone puro, seria um signo não comunicável, porque é independente de qualquer finalidade, serve só e simplesmente como signo por ter a qualidade que o faz significar. É a primeira sensação que desperta quando o internauta se depara com o *hiperlink*.

Em contraposição ao ícone puro, Peirce considera alguns ícones como participantes da secundidade e terceiridade. Em relação ao estudo das categorias, pode-se dizer, que embora o *link* seja considerado um ícone, encaixando-se na primeiridade, a medida que o internauta clica e abre esse *link*, observa-se fatores da secundidade e terceiridade.

Quando o *link* é aberto, as imagens, a foto, o texto, ou qualquer que seja o conteúdo, começa aparecer e o sujeito pode agir e reagir, estabelecendo relações com o que era somente um ícone. À medida que age e reage, o indivíduo tem o poder de assimilar ou diferenciar algo neste processo e fazer mediações perante aquilo que foi acessado, passando assim pela terceiridade.

5.3 Utilização de *Emoticons*

Outro aspecto analisado e percebido como relevante para a construção semiótica, foram os *emoticons*. A internet, através desse poderoso meio de comunicação, conseguiu criar além de uma linguagem própria, um jeito que os internautas pudessem transmitir suas

emoções através de símbolos. Como o próprio nome diz *emoticon*, junção dos termos *emoção* e *ícone*. Sendo assim, será que uma seqüência de caracteres tipográficos pode ser considerada uma linguagem? Acredita-se que pode, pois de acordo com Ducrot e Todorov “em sentido lato, escrita é qualquer sistema semiótico visual e espacial; em sentido restrito, é um sistema gráfico de notação da linguagem” (DUCROT E TODOROV, 1991, p. 237).

A imagem é algo universal, como a internet que é acessada diariamente por milhões de indivíduos dos mais variados idiomas. Com a utilização dessas imagens e ícones os indivíduos podem comunicar-se, expressarem emoções com maior facilidade, tornando esses símbolos universalizados. Do mesmo modo, essas imagens atingem um número maior de leitores e vale ressaltar que o *emoticon* torna o texto muito mais atrativo, menos cansativo e mais leve para os leitores.

Como já foi abordado por Lúcia Santaella, o advento de cada meio de comunicação traz novos tipos de leitores. E agora, temos também o leitor das imagens evanescentes da computação gráfica, o leitor da escritura que do papel saltou para a superfície das telas eletrônicas.

Outro aspecto de relevância refere-se ao fato de haver conexões dos *emoticons* com a pictografia, forma de escrita na qual as idéias são transmitidas através de desenhos e de imagens. Os *emoticons*, portanto, podem ser caracterizados como uma linguagem que tem por objetivo facilitar a comunicação. Não importa se a linguagem é sincrética, verbal ou não verbal, ela sempre representará a cultura da sociedade e sempre tentará se adaptar às mudanças da humanidade como grupo social, independente do rumo que seguir.

Além disso, verificou-se que nas mensagens com *emoticons*, o significante sorriso (ao falar em alegria, diversão, vem a mente a idéia do sorriso, por isso este pode ser caracterizado como tal) cujas falas eram referentes a situações de felicidade, representavam um rosto feliz nos caracteres, refletindo a emoção que estavam sentindo. Já nas mensagens descritas com rancor, tristeza ou infelicidade, os *emoticons* referiam-se a rostos tristes, uma pessoa emburrada, chorando, etc. Com isso, confirma-se a teoria que, na maioria das vezes, um símbolo substitui uma palavra ou um sentimento, dando significado ao conteúdo.

6. Análise e Interpretação dos Resultados

A pesquisa buscou avaliar como se aplica a linguagem utilizada nos meios digitais, mais especificamente, no Twitter. A partir dos conceitos da semiótica, com os pesquisadores



Saussure, Peirce e Santaella, buscou-se analisar pontos convergentes e/ou divergentes no que se referia às diferentes concepções de linguagem e como a linguagem digital é utilizada.

Dentro desse contexto verificou-se, além do conteúdo das mensagens, três aspectos de maior relevância acerca da semiótica, que são:

Abreviações na língua: O que comprova que o Twitter pode ser caracterizado como um “casamento” entre linguagens e meios, como a soma de vários outros meios de comunicação e sites de relacionamentos já existentes, é o exemplo da utilização da linguagem virtual (Santaella). Segundo Saussure, o significante é a imagem do que determinada coisa nos refere e não o som, a fonética, propriamente dita. Assim, essa redução de vogais está implícita em outros termos e teorias, sendo que não é fundamentada nos conceitos de significantes de Saussure.

Uso de links: Com base nas tricotomias de Peirce, o aparecimento de *links* encontra-se na sua segunda divisão, onde um dos elementos que o compõem é o ícone, caracterização da semiótica para esse item. Através disso, buscam-se as fases de cada etapa. Primeiridade ao avistar o *link*, secundidade ao estabelecer relações e a terceiridade quando o internauta começa a fazer mediações.

Utilização de emoticons: Emoções expressas em forma de símbolo, onde cada tipo de leitor interpreta da melhor maneira que lhe cabe, sem que um tipo exclua o outro. (Santaella) Dessa maneira, a utilização de *emoticons* é considerada uma forma de linguagem, conforme abordado anteriormente com base nos estudos de Ducrot e Todorov.

Foram analisadas as expressões nos *emoticons* de pessoas com falas referentes a alegria, felicidade e diversão eram iguais, e sempre representando bom-humor. Para representar situações de tristeza, rancor e infelicidade, foram utilizadas expressões mais sóbrias e sérias, caracterizando o momento do internauta. Isso comprova as concepções de Saussure e Barthes no que diz respeito a lingüística só tratar os elementos psíquicos na medida em que se deixa de lado a noção do ato individual da fala.

“Todos os indivíduos reproduzirão – não exata, mas aproximadamente – os mesmos signos unidos aos mesmos conceitos” (SAUSSURE, 2000, p. 40). Sobre a linguagem, “O indivíduo, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la; é essencialmente um contrato coletivo, ao qual nos temos de submeter em bloco, se quisermos comunicar” (BARTHES, 2001, P. 18).



7. Considerações Finais

A pesquisa no campo semiótico mostra que Peirce rompeu com a dicotomia significante/significado, exposta por Saussure, esclarecendo o processo de significação, com sua noção de interpretante. Porém, seria um equívoco afirmar que um semiótico exclui o outro, pois cada um dos teóricos estudados apresenta suas idéias de forma clara, e essas, convergem e divergem, dependendo apenas dos aspectos analisados.

Após o estudo da Semiótica e dos meios digitais, fica evidente a necessidade de nos adaptarmos às novas tecnologias. A sociedade está em constante processo de evolução, e, por isso, os cidadãos entram nesse mesmo âmbito. Novos adventos e possibilidades de comunicação e interação nos são apresentados e é preciso conhecer, usufruir e tirar nossas próprias conclusões. Em um mundo diversificado como o nosso, é de extrema importância para o homem aprender a interagir de maneiras distintas, a fim de decidir qual é o melhor meio para cada momento, para cada situação e público.

Os signos podem assumir características diferentes de acordo com os casos e as circunstâncias em que usamos. Uma pessoa que não tem acesso a internet certamente não entenderá a linguagem virtual, nem mesmo o conjunto de caracteres que formam um emoticon. Já para um internauta assíduo, será de forma extremamente natural que ele fará a leitura de um texto escrito na linguagem virtual, embora isto não seja comprovado cientificamente. Percebe-se, então, a diversidade das sociedades e a classificação de diversos tipos de leitores que tendem a aumentar enquanto as tecnologias evoluem.

Mas até que ponto toda essa evolução é válida? Por que criar inúmeras maneiras de interação virtual se as pessoas acabam se isolando? A resposta deve vir de dentro de cada cidadão, o qual, deve saber encontrar equilíbrio entre tudo que lhe é oferecido. O Twitter e os demais meios digitais oferecem inúmeras ferramentas de interação e entretenimento aos usuários, todavia, nenhuma delas substitui o contato e a comunicação direta entre os indivíduos. Assim, fica evidente que estar sempre em contato com inúmeros aparatos tecnológicos não garante uma melhor comunicação. As pessoas devem saber fazer uso das mídias digitais, mas ter consciência do momento em que é necessário desligar as máquinas.



Referências Bibliográficas

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ANDRADE, Leila Minatti. A Escrita, uma Evolução para a Humanidade: **Linguagem em (Dis)curso**. v. 1, n.1, jul./dez. 2001.

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. 14.ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

DUCROT, Oswald ; TUDOROV, Tvzetan. **Dicionário das Ciências da Linguagem**. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

FALCÃO, Sabrina Beffa. **Linguagem da Internet: do virtual para o não-virtual**. [online] Disponível em: << http://www.fsma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo_Sabrina.pdf>> Acesso em 01 maio 2009.

HJELMSLEV. L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. Tradução de José Teixeira Coelho Neto. 3ª edição, São Paulo: Perspectiva, 2000.

PRIMO, Alex. **A cobertura e o debate público sobre os casos Madeleine e Isabella**: encadeamento midiático de blogs, twitter e mídia massiva. *Galaxia*. V 16, 2008. No prelo.

SABAH, F. In: CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

SANTAELLA, Lucia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Famecos**. Porto Alegre, n. 22, dez. 2003.

SANTAELLA, Lucia; NOTH, W. **Imagem: Cognição, semiótica, mídia**. 3ª edição, São Paulo: Iluminuras, 2001.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução de Antônio Chelini et al. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SOUZA, Lícia Soares de. **Contribuições da semiótica peirceana para os estudos da narrativa**. *Caligrama (ECA/USP. Online)*, v. 4, p. 1-18, 2007. Disponível em: <www.eca.usp.br/caligrama/n_4/02_LiciaSoares_opB.pdf> Acesso em: 13 maio 2009.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Traduzido por Isabel Crosseti. Porto Alegre: Sulina, 2003.